

PMDB quer senador fora da linha de frente

DIANA FERNANDES E
ÉERICA FERRAZ

O PMDB quer que o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), citado nas conversas gravadas entre o embaixador Júlio César Gomes dos Santos e o representante da Raytheon no Brasil, José Afonso Assumpção, saia da linha de frente das discussões e investigações sobre irregularidades no Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam). Na semana passada o presidente do Congresso, José Sarney (PMDB-AP), e os senadores Ney Suassuna (PB) e Ramez Tebet (MT), ambos do PMDB, se reuniram com Miranda para aconselhá-lo a se afastar do caso. Ele continuou "na ativa" e ontem o líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho (PA) fez um novo apelo para que ele saísse de cena.

Perplexidade — Relator do Sivam na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, Gilberto Miranda mudou sua posição com relação ao contrato do Governo com a Raytheon e deu parecer contrário à aprovação do projeto, causando perplexidade no Congresso e no Palácio do Planalto. Depois disso, o senador começou a apresentar denúncias de irregularidades no contrato com a Raytheon, o que, na avaliação da cúpula do PMDB, "não é bom para ele e nem para o partido". No Congresso o comentário dos próprios peemedebistas é de que as denúncias de Gilberto Miranda não surtem mais efeitos, já são consideradas desqualificadas, depois que ele apareceu nas conversas suspeitas sobre tráfico de influência.

"A gravação, a princípio, o inocenta. Vai na supercomissão, dê o seu recado e vá embora, não entre em polêmicas", aconselhou um dos senadores do PMDB no encontro com Miranda na semana passada. Amigo de Gilberto Miranda, o senador Jader Barbalho voltou a insistir ontem na mesma tática, sugerindo até que ele fizesse uma nota explicando que já fez o seu trabalho e que a partir de agora está fora do assunto. A nota chegou a ser anunciada por alguns peemedebistas, mas Miranda não acatou a sugestão, preferindo continuar batendo de frente no contrato do Sivam.

Pólvora — A preocupação não é só dos senadores, mas também dos deputados do PMDB. "O comportamento de Gilberto Miranda preocupa a todos, pode ser ruim para o partido, e é óbvio que ele tem que sair de cena o mais rápido possível", disse um vice-líder do partido na Câmara. "Ele já falou demais. Não tem mais que colocar pólvora no assunto", completa outro parlamentar peemedebista.